

— Eu vou ajudar. Apesar da relação com Kiritsugu não ser das melhores, Saber não podia tolerar tamanha humilhação. A pessoa que ela deveria proteger não só foi ferida, como também sequestrada. Como poderia a Rainha Cavaleira ficar impassível diante disso? Ela estava determinada a resgatar o prisioneiro, custasse o que custasse.— O Assassim também não saiu ileso. O ideal seria atacar ainda hoje. Considerando o novo plano, Kiritsugu não teve escolha a não ser agir junto com Saber. Depois de testemunhar a batalha da noite anterior, ele não tinha confiança em enfrentar sozinho um cenário de combate desconhecido.— Primeiro, precisamos localizar o esconderijo do Assassim e de seu Mestre.[...]— Rider, mesmo com roupas modernas, você chama atenção demais, não acha?— É verdade, minha aparência não tem nada de japonesa.— Você se destaca até entre estrangeiros. Observando Lelouch vagando pelas ruas, Waver não conseguia disfarçar a preocupação. Não era para menos — a aparência do Rider era simplesmente magnética. Postura nobre, movimentos elegantes, traços refinados... Parecia um príncipe saído de contos de fadas. Seria estranho se ninguém reparasse nele.— Não se preocupe. Numa multidão como esta, estamos seguros. Num local tão movimentado, se algum Servo ousasse atacar ali, a preocupação maior seria da Igreja, não deles.— Hmm?— Sinto um fluxo de energia mágica... Waver virou-se subitamente, percebendo uma anomalia em outro local.— Há Servos lutando em outra área.— Que pena... Lelouch tomou um gole de chá, olhando discretamente para os próprios pés. Havia preparado uma "surpresa" para algum Servo imprudente que tentasse atacá-los, mas parecia que não seria necessário.— Vamos.— Certo! [...]— Esse cara... é um Servo? Brandindo sua lança, ainda com o traje habitual, Kyouko Sakura encarou a figura enigmática à sua frente — armadura negra, machado preso ao braço direito. Ela acabara de entrar no beco quando foi surpreendida pelo ataque.— Bang!— Clang! O golpe foi forte, mas ainda dentro do que ela podia suportar. O que impressionava era a agilidade do oponente.— Isso não é um Servo.— Deve ser uma criatura mágica. Manipular um familiar nesse nível... só mesmo um Caster especializado. À distância, observando tudo, Kayneth não titubeou ao identificar o inimigo.— Embora inferior ao Lancer em combate, é incrivelmente persistente. Mesmo sem a explicação de Kayneth, Sola-Ui, como Mestre, percebia o problema.— Heh, um bom exercício pós-almoço. Decidida a não passar vergonha na frente dos dois, Kyouko atacou com a lança. O adversário desviou com um movimento ágil.— Que pena...— Só esquivar não adianta. A ponta da lança se dobrou como um chicote, atingindo o flanco do oponente.— Crack! O familiar se despedaçou como vidro estilhaçado.— Hã? Tão frágil assim?— Um único golpe e já era. Kyouko franziu a testa, confusa. O equipamento parecia resistente, mas a performance foi decepcionante.— Entendo... É assim que se luta por aqui? Uma voz ecoou do beco vazio. Kyouko virou-se e viu um jovem loiro surgir da sombra.— Você é o dono daquela coisa?— Não sou o Mestre.— Então é o tal Caster? Apontando a lança para ele, Kyouko estranhou a confiança do inimigo em se revelar, mas isso só facilitava as coisas.— Não entendo muito essas regras.— Me designaram como "Caster" ou algo assim...— Não importa. No fim, o que eu quero é isso aqui. Jouhou sorriu ao exibir a Esfera do Dragão.— Ei, entrega pra mim logo.— Nem pensar.[...]— Algo está errado.— O quê? Por quê? Kayneth fez Sola-Ui olhar para ele, intrigada. Os dois conversavam dentro do carro.— Normalmente, a Esfera do Dragão fica com o Mestre.— Deveria ser como os Comandos Mágicos, como você mesmo explicou.— Sim, mas...— O Caster está com a Esfera, e ainda tem a audácia de enfrentar um Lancer, um dos três Cavaleiros? Pelos dados, o Caster só superava o Lancer em... sorte. Em tudo o mais, estava abaixo — até em Magia, seu próprio domínio! Algo não fazia sentido. (Lancer, acabe com ele rápido! Pode ser armadilha!) Sola-Ui agiu rápido, alertando pelo contrato.— Vamos nos afastar. Kayneth não queria repetir o desastre do bombardeio da noite anterior.— Se apareceu assim, não vai reclamar, né? Sem piedade, Kyouko brandiu a lança, pronta para o ataque.— Opa...— Você declarou o ataque, certo? Jouhou manteve o sorriso, as mãos nos quadris.— !Foi nesse momento que Sakura Kyoko percebeu que não conseguia se mexer.— O quê? — Ela olhou para baixo e viu estranhos círculos mágicos brilhando em seus braços. — A Maldição da Estrela de Seis Pontas! — Anéis de luz a cercavam como correntes invisíveis, prendendo-a com força. Além dos pés, que ainda podiam se mover um pouco, seus braços estavam completamente imobilizados. — Isso é sua magia? — Mesmo com o conhecimento que possuía, Sakura Kyoko nunca havia enfrentado um oponente

assim. Ela nem sequer percebera quando o golpe foi lançado. Do outro lado, Jounouchi sorriu, confiante. — No momento em que você pensou em me atacar, a armadilha já estava ativada. [Nota: ****A Maldição da Estrela de Seis Pontas**** - Escolha 1 monstro no campo do oponente. O monstro escolhido não pode atacar nem mudar sua posição. Se o monstro for destruído, esta carta também é destruída.] Na prática, era como se o adversário tivesse sido "desarmado" - um pesadelo para quem dependia de combate corpo a corpo. ****Capítulo 7 - Jounouchi: Isso é Magia Tecnológica!****

<http://portnovel.com/book/46/10844>